



seu partido, N. S. S. Criticou o Deputado Wilson Mendes que, após os entendimentos de 6º feira, torpedeou-os no sábado. Disse que o seu único emprego é o de defender as prerrogativas da Câmara e que jamais formaria ao lado do Sr. Prefeito, com o qual não tem mais acerto político. Declarou que o mesmo não olha para os humildes trabalhadores, mas mantém entendimentos com os figurões, tendo citado o nome de alguns deles. Disse ainda que não podia marchar com um homem que vai à Base Aérea Naval prestar informações errôneas do que está ocorrendo em La. Cruz, nos moldes do ex. Prefeito Antonio Castro. Em aparte o Vereador Walter Soares Cardoso disse que o Sr. Prefeito estava mal informado ou se precipitando negando as suas declarações. Prossequindo na sua oração o Vereador Drapacan Simentá falou sobre a campanha política para as últimas eleições, que foi travada corajosamente em termos ideológicos, acusando o erro de cálculo cometido pelo SBOPE com relação aos resultados das últimas eleições, mas que os seus pronunciamentos e de diversos dos seus colegas formam a grande causa da vitória do Sr. Hermes Barcellos para a Prefeitura e que agora o mesmo está de cama e mesa com S. N. S. Falando sobre as respostas aos requerimentos de informações negou o cumprimento do prazo e a autenticidade da assinatura. A par de isso, o Vereador Otime dos Santos, criticou mais uma vez a desorganização da Secretaria da Casa. Após fazer comentários sobre a autenticidade da assinatura aposta ao requerimento (digo) ao ofício resposta, a qual também foi negada pelo Vereador Walter Soares Cardoso, disse da sua disposição de apresentar proposição para contratar um advogado para defender os direitos da Câmara perante a justiça, diante da qual deverá responder também o Sr. Prefeito. Disse ser contra a cassação de qualquer mandato concedido pelo povo, mas que através da justiça provará que o legislativo não é formado por onze desfibrados e que o Prefeito terá que respeitar a Câmara, embora que o mesmo diga que não dá bola para a Câmara que ela faça o que quiser que ele também continuará fazendo o que quer. Sr. Ordem de inscrição falou o Vereador J. Genel Vieira de Aquino que, de início apresentou moção de aplausos à Refinaria Nacional de Sal pela feliz iniciativa de patrocinar a última edição extra do jornal Gazeta da Baixada, esclarecendo a opinião pública do Município. Dizendo que mais um fato merece crítica, comentou o problema das licenças médicas concedidas aos diaxistas da Prefeitura e que lhe estão sendo negadas pela Prefeitura que vem tascaudo de incompetentes para afastar qualquer funcionário municipal os médicos do S.N.P.S. Dr. Geraldo Varares e Dr. Drapacan Simentá. Em aparte que lhe foi concedido, o Vereador Drapacan Simentá disse que estava pagando para ver a realidade ou veracidade do fato e que os médicos haveriam de agir para resguardar os direitos dos Serviços da Prefeitura que descontam para o S.N.P.S. Dizendo ter um carinho todo especial pela Câmara, passou a comentar os entendimentos políticos da última semana, explicando o ponto por ponto do que foi debatido com o Deputado Wilson Mendes e o líder do Prefeito Vereador Walter Soares Cardoso, citando as palavras do Dep. Wilson que disse que se fosse Prefeito ele aceitaria plenamente os termos do acordo, porque a

achava justo, tendo, depois de esbarrar com a intransigência do Sr. Prefeito, declarando ao Vice-Prefeito José Augusto que era impossível fazer qualquer acêdo. Disse que a ser verdade esta declaração, então o Deputado Wilson Mendes era um mentiroso que colocava, acima de tudo o seu interesse político-pessoal. Propôs que a Presidência da Casa enviasse ofício de felicitações ao Sr. Osmane Sobral Resende e José Augusto Pereira pelo seu empenho em apaziguar os ânimos da política municipal. Em seguida o Orador esclareceu que fôra solicitado para prestar informações a um oficial da Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia, delegado pelo seu Comandante, ocasião em que lhe disse que não havia nenhuma intenção de votar impedimento do Sr. Prefeito, mas de proceder medida judicial para restabelecer as prerrogativas da Câmara. Comentou as respostas do Sr. Prefeito aos requerimentos de informações, dizendo que, dias antes, o Deputado Wilson Mendes tinha sido alertado. Apresentou ao plenário o fato de ter aparecido na Secretaria da Casa, misteriosamente, em envelope sem timbre oficial, as respostas com assinatura e rubrica falsificadas, ocasião em que fazia confronto com outras assinaturas e rubricas do Sr. Prefeito; em aparte o Orador traçou simentia pediu que o documento fosse guardado com segurança e que fosse feito exame grafotécnico. Finalizando a sua oração, o Orador J. General Vieira de Aguiar esclareceu que era por estes e outros motivos que a Câmara iniciaria ação judicial, e perguntou como estaria passando o Sr. Prefeito Municipal diante do fato de ter a douta Justiça de Cabo Frio proferido sentença a favor da Associação Comercial e Industrial e Agrícola de Cabo Frio, declarando o Decreto do Alvará de Licença de Localização. Como último orador inscrito, o Orador O. Almeida dos Santos manifestou a sua insatisfação sobre o insucesso do acêdo, pois o considerou uma gota d'água no apaziguamento da política municipal e que pediamos a penas para acenar para uma situação e para levantar a moral da Câmara, considerando isto um "nada" e que lamentava pois nada valeam os esforços. Apresentou um voto de aborrecimento, de desopção, sem nenhuma vinculação política, pelo fato de estar presenciando, atualmente, o transporte da carne (fria ou digo) fresca, com pragante desrespeito aos imperativos do Código de Posturas votado este ano pela Câmara. Perguntando-se se críticas constroem, então ele pedia que fosse resolvido o problema matadouro, feitura, mercado de peixe, que considera um descalabro, em vez de estar aparatosas e sumtuosas. Declarou que foi para colaborar nesse sentido e que veio para a Câmara. Falando, em seguida, sobre a excelente digão) excelência do Teatro Amador Cabofriense, achando esta de vital importância para o Município, dirigido por homens abnegados, pediu a colectura da Câmara para que o OAC possa constituir a sua sede própria. Falando sobre o Decreto do Alvará de Licença, disse colaborou para sancionarmos um Decreto irregular, visando simicamente o bem e o progresso do Município, tendo mesmo pago o que lhe era devido, ainda que indo de encontro com a Associação Comercial. Pediu que emvidou qe stões junto ao Sr. Prefeito pois sabia que a ACIA entraria em luta judicial com o Executivo. Dizendo que estava arrependido de ter agido daquela maneira, mas que seus olhos estavam agora mais abertos, em consequência de sua prática na vida comercial.

Não havendo, sobre a mesa, matéria para ser votada, o Sr. Presidente, franqueou a palavra, para explicações pessoais. Falou o Vereador Walter Soares Cardoso, dirigindo-se, de início, a Sresidência que achou ter lhe negado a palavra, dentro do expediente. Juntamente com outros Vereadores o Sr. Olíme Cardoso dos Santos, pediu a Sresidência que desse ao Vereador Walter Soares Cardoso tempo ilimitado para a sua oração, o que foi concedido. Dizendo que na condição de líder da Bancada do Sr. Prefeito, queria trazer as suas explicações à Casa, e extraiu de início e manifestou a sua surpresa, por estar se realizando uma sessão normal, sendo esta de encerramento, que se resume na assinatura do livro se presença como se acentecer em épocas anteriores. Justificou o fato de (não ter) ter a Bancada do Sr. Prefeito assinado o livro e se retirado, mesmo porque dentro em breves dias seria instalado o período ordinário de sessenta dias, tempo bastante para discutir. Em a parte o Vereador Joegenel Aquino, disse que mesmo não tendo matéria para deliberação, a Câmara seguia o seu ritual normal. Declarou o Vereador Walter Soares que aquilo era uma Sessão para críticas, no que foi a parte do Vereador Traçoam Simentá, que, com o ofício. resposta do Sr. Prefeito em mãos pergunta-lhe se a Câmara se devia deiscar avacalhar diante de um documento apócrifo. Disse o Vereador que ouvia as críticas a um homem que está querendo acertar o que a Câmara quer levar a justiça um Prefeito que trabalha para o Município. Pedindo comentários sobre o fato do Sr. Prefeito não aceitar entes dimentos, disse que foi reivindicações da Arena, momento em que ouviu os protestos do Vereadores Joegenel Aquino, Olíme dos Santos e Traçoam Simentá, tendo o segundo declarado que não lhe era desdouro pertencer a Arena, mas que continuava pertencendo ao P.S.D., atestando o comportamento da Arena dentro de uma linha de honestidade à toda prova. Após comentar as respostas do Sr. Prefeito aos requerimentos de informações, finalizou as suas palavras voltando a fazer comentários sobre a reunião do acôrdo, dizendo da desobediência dos Vereadores Olíme dos Santos e Traçoam Simentá às ordens partidárias. Com a discordância do Vereador Traçoam Simentá, o Vereador Walter Soares Cardoso disse que o Prefeito não lê os jornais da cidade e que está analisando os fatos e que a Câmara pode agir como entender, pois ele não se deiscar avacalhar. Não havendo mais ninguém que quizesse fazer uso da palavra, o Senhor Presidente deu por encerrada a Sessão de encerramento do período extraordinário do mês de setembro, marcando, para segunda-feira, dia dois de outubro, a sessão de instalação do último período ordinário do corrente ano, realizando-se logo após, sessão ordinária. Do que, para constar, foi lavrada a presente Ata, que de pois de lida e submetida a votos, será aprovada na forma regimental.

Luiz Joaquim Barrêa - Presidente

Ata da Sessão de instalação do último período ordinário da Câmara Municipal de Cabo. Exco. realizada no dia 2 de outubro de 1964.